LISBOA e·nova
AGÊNCIA DE ENERGIA E AMBIENTE DE LISBOA

2022 Clima e Energia

MARÇO

CLIMA:

MARÇO CHUVOSO ATENUA SITUAÇÃO DE SECA

O mês de março, em Portugal continental, foi **normal em relação à temperatura e chuvoso em relação à precipitação**. O valor médio da temperatura média, 11,88 ºC, foi muito próximo do valor normal no período 1971-2000 (-0,04 ºC). Em relação à precipitação, foi o **6º março mais chuvoso desde 2000**, com um valor médio da quantidade de precipitação de 102 mm, que corresponde a 168% do valor normal. De salientar que na região sudeste (Évora, Beja e Faro) a quantidade de precipitação chegou ao triplo do valor normal.

De acordo com o índice PDSI[1], no final do mês, houve um desagravamento da situação de seca meteorológica em todo o território, desaparecendo a classe de seca extrema. Em comparação com 1981, 2005 e 2012, a atual situação de seca já não se apresenta como uma das mais severas. Distribuição percentual da situação atual de seca no território: **2,4% seca fraca; 81,7% seca moderada, 15,9% em seca severa**.

[1]PDSI - Palmer Drought Severity Index -Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo

ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

CHUVA NÃO ALTERA A SITUAÇÃO DEFICITÁRIA NAS GRANDES BACIAS

Os **armazenamentos por bacia hidrográfica mantêm-se inferiores às médias de armazenamento** de março (1990/91 a 2020/21) em todo o território, exceto na bacia do Mondego. Apesar da manutenção da situação deficitária face à média, não se registaram agravamentos, registando-se inclusivamente alguma recuperação de volumes armazenados como são os casos da bacia do Mondego, com a barragem da Aguieira a acumular 49 hm^3 (+ 11,5 p.p.), e da bacia do Tejo, com a barragem de Castelo do Bode a acumular 62 hm^3 (+5,6 p.p.).

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

CONSUMO DE ELETRICIDADE SOBE 9%

Em março o **consumo de eletricidade atingiu os 4455 GWh**, que corresponde a um **aumento homólogo de 9,4%** (8,3% com correção de temperatura e dias úteis), superando também o nível de consumo homólogo pré-pandemia (2019).

A **produção por via de fontes renováveis abasteceu 56,6%** do consumo (eólica com 33,3%, hídrica com 13,4%, biomassa com 6,4% e solar com 3,5%). Apesar do aumento da produção eólica (+40%) e solar (+15%), a produção renovável registou uma queda homóloga de 20%. A **produção por via de fontes não renováveis** (maioritariamente gás natural) **abasteceu 30% do consumo**. O restante consumo foi abastecido pela importação (13,3%).

Uma **nota para o consumo de gás natural**, que registou um **aumento homólogo de 7,7%**, com o segmento das centrais elétricas a aumentar 109% face ao ano anterior. A duplicação do consumo neste segmento implica que, nos restantes segmentos, se tenha registado um decréscimo (-21%) motivado pela contração do consumo no segmento dos grandes consumidores industriais.

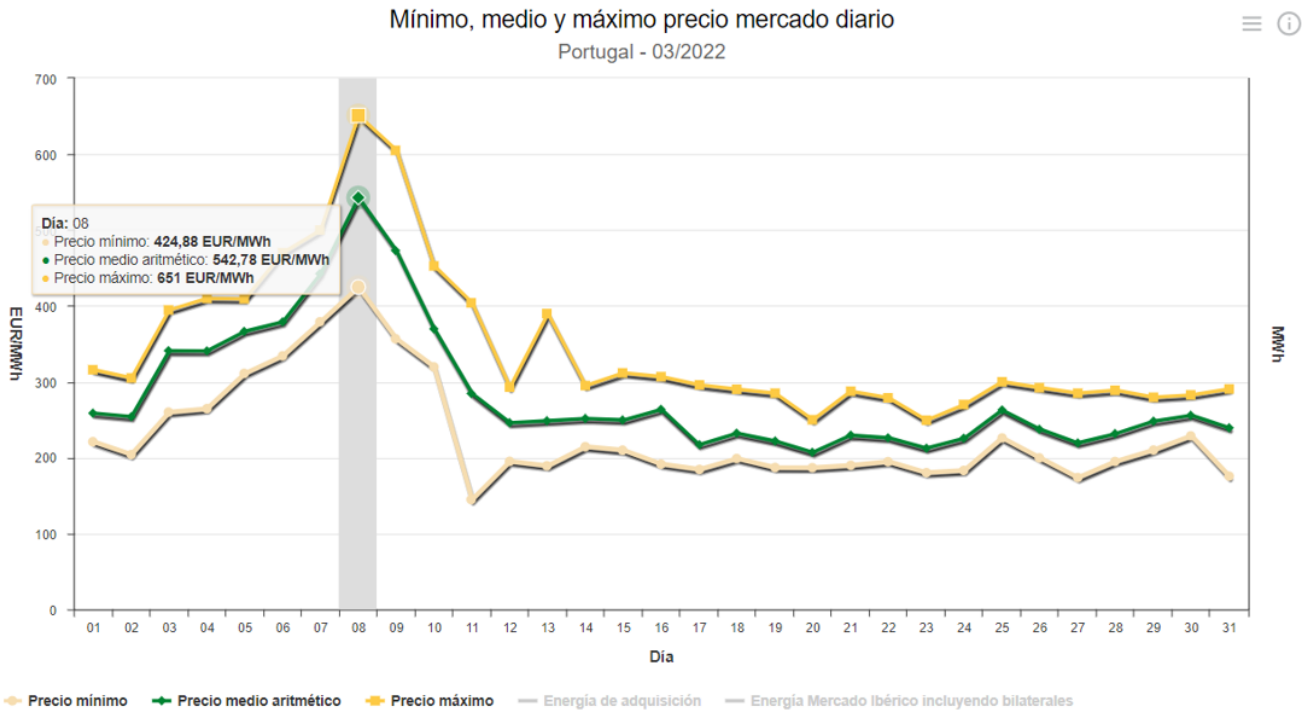
☑ Índices produtibilidade

REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (março)	0,43	1,11	0,80
ACUM. (ano civil)	0,30	0,93	1,05

MERCADO DE ELETRICIDADE:

MARÇO EM ALTA COM PREÇO MEDIO EM 283 €/MWh

O **preço médio aritmético da eletricidade produzida em março atingiu os 283,21 €/MWh**, valor muito influenciado pela escalada da primeira semana do mês, em que se registaram valores médios diários acima de 400 €/MWh, com picos horários acima de 600 €/MWh.



Fonte: OMIE (https://www.omie.es/pt/market-results)

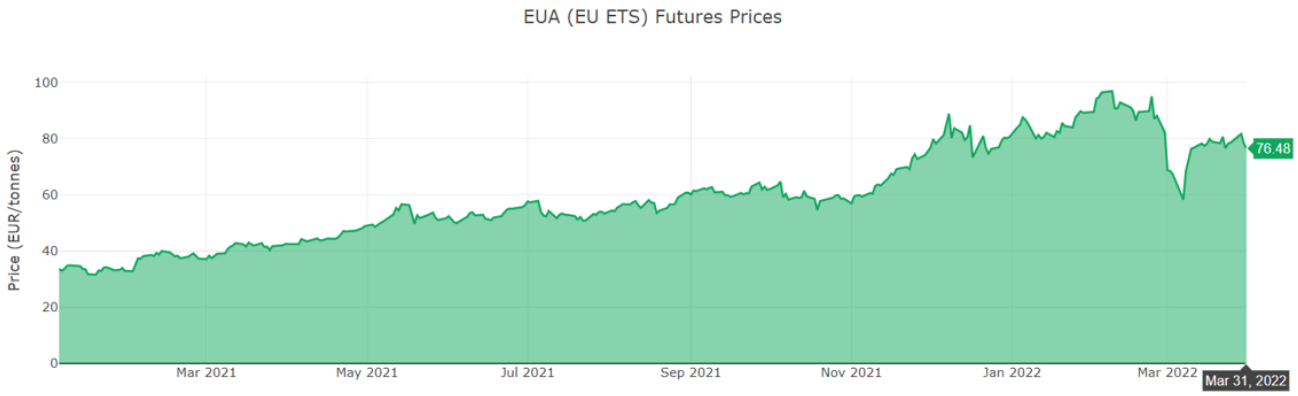
Fatores conjunturais e estruturais da escalada de preços

A cotação do Gás Natural (Dutch TTF) encontrava-se, em final de março, em 126 €/MWh (durante 2021 variou entre 20 e 180 €/MWh) e as Licenças de Emissão (EUA) em 76 €/t (em 2021 variaram entre 32 e 88 €/t). Nesta conjuntura, a valorização do gás natural e das licenças de emissão influenciam os sucessivos aumentos do preço de produção. Adicionalmente o mercado ibérico adota o sistema marginalista europeu, em que todos os produtores recebem o mesmo pela eletricidade produzida, que corresponde ao preço cobrado pela última central necessária para satisfazer as necessidades em cada hora. Situações de redução de oferta renovável (efeito intermitência), combinado com aumento da procura, induzem a formação do preço de mercado ditada pelas centrais térmicas (com custos de produção agravados pela conjuntura).

LICENÇAS DE EMISSÃO:

PREÇO DAS LICENÇAS ABAIXO DOS 80 €

Após uma forte queda, com cotação a baixar dos 60 €/t no início de março, o mercado de licenças de emissão recuperou com o preço da tonelada de CO_2 a fixar-se nos 76 € no final de março.



Fonte: ETS-EUA Carbon Price Viewer (https://ember-climate.org/data/carbon-price-viewer/)

☑ **Energia, Carbono e Transição**

É tempo de levar a sério a eficiência energética

Em vez de se concentrar exclusivamente em alternativas às importações de energia da Rússia, a União Europeia (UE) pode e deve melhorar radicalmente a eficiência energética com políticas mais ousadas de renovação de edifícios, argumenta Jessica Stromback, CEO da Joule Assets. Como mostram os trágicos acontecimentos na Ucrânia, a UE precisa de reduzir a sua dependência da importação de petróleo e gás. Mesmo antes dos ataques russos, os preços crescentes da energia estavam a afetar fortemente os consumidores, sendo os pequenos negócios e as famílias com baixo poder de compra os mais afetados. Os edifícios representam 40% do consumo total de energia na UE, razão pela qual o aumento da taxa de renovação dos edifícios resultaria numa redução importante do consumo e da dependência. Adicionalmente, a Comissão Europeia e os Estados-Membros devem promover projetos de eficiência energética, de pequena e média escala, na forma de incentivos fiscais transferíveis e de fácil acesso de até 100% para intervenções de eficiência energética em edifícios residenciais e de serviços. A eficiência energética tem um potencial real para a Europa, tanto para melhorar questões de equidade social como para aumentar a segurança. [ler artigo completo em: EURACTIV]

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica
IPE - Índice de Produtibilidade Eólica
IPS – Índice de Produtibilidade Solar
Nota: os valores mensais dos índices de produtibilidade são calculados como o quociente entre o valor verificado da produção mensal e o valor correspondente ao regime médio para esse mês.
PRE – Produção em Regime Especial
PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis
LEE – Licenças Europeias de Emissão

Fontes: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – Climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE)
Análise: Lisboa E-Nova